

TRÊS MINUTOS
roteiro de Jorge Furtado
(reformatado por Giba Assis Brasil)
15/05/1998

CENA ÚNICA - INTERIOR-EXTERIOR/DIA

Mão feminina coloca uma ficha de telefone em um velho orelhão.
Disca um número.

Numa tevê em branco-e-preto, a transmissão de uma corrida: numa pista de atletismo, corredores se preparam para a largada de uma prova de revezamento 4 x 400 m.

Som de telefone tocando.

Na tevê, é dada a largada da corrida.

Ao lado da tevê há uma panela de vidro transparente sobre um pequeno fogão, aceso. Dentro da panela, água começando a ferver, e um ovo.

O telefone volta a tocar.

Ao lado do fogão, um balcão de cozinha com cebolas, tomates e pedaços de frango, cortados numa tábua. Todo o ambiente é muito compacto, apertado, quase uma miniatura de cozinha.

O telefone toca uma terceira vez.

Pouco mais adiante, ao lado do balcão da cozinha, uma mesinha com um telefone e uma secretária eletrônica, modelo bem antigo.

O telefone toca pela quarta vez e, imediatamente, a secretária eletrônica atende.

SECRETÁRIA ELETRÔNICA (voz de homem)
Nem mesmo eu posso estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Agora, por exemplo, eu não estou em casa. Por favor, deixe o seu recado depois do sinal.

Ao lado da mesinha, uma geladeira. A porta da geladeira é um verdadeiro mural, com vários bilhetes, contas de luz e avisos de cobrança presos com ímãs coloridos.

Som do bip da secretária eletrônica, que começa a gravar a mensagem.

RECADO (voz de mulher)
Aqui é a Marília. Não sei por que eu parei aqui pra deixar este recado. Eu tenho mania de deixar recado. Sempre tive.

Um bilhete na geladeira, com letra feminina, diz:

FUI NA PADARIA E JÁ VOLTO. TE ESPERO PRO JANTAR?

Mais embaixo, outro bilhete, com a mesma letra, diz:

O SR. HERRMANN LIGOU DE NOVO. ONDE VOCÊ ESTÁ?

RECADO (continuação)
Também não sei pra quê. Ninguém lê. Você nunca lê. Mas hoje você vai me ouvir.

No chão da cozinha, próximo à geladeira, há uma faca. Mais adiante, saindo da cozinha, um tapete, e sobre ele o rosto de um homem, de olhos arregalados, mortos.

RECADO (continuação)
A essa hora eu já devo estar longe. Eu consegui guardar algum dinheiro, que a minha mãe mandava. Não sei como. (pausa) Não adianta me procurar. (pausa) Vão dizer que eu fiquei louca, que eu perdi a cabeça, mas eu não me arrependo. Pode ser que agora eu dê um jeito na minha vida.

A cabeça do homem não tem corpo: termina no pescoço. É a cabeça de um boneco. De seu pescoço, saem alguns cabos e pedaços de madeira. Perto dela, no chão, há outras cabeças e mãos: a criatura de Frankenstein, Drácula, uma caveira.

RECADO (continuação)
"Eu estou levando só o dinheiro que a minha mãe mandou e a minha bolsa. Não quero nada seu. (pausa) Não foi nada planejado. Eu tava fazendo o almoço. Não sabia se eu cozinhava dois ou quatro pedaços de galinha. (pausa) E aí eu decidi. Essas coisas a gente decide assim, eu acho.

Na parede da sala, várias fotos emolduradas: foto antiga de um homem de fraque; uma festa, onde aparece o homem, de smoking, abraçado numa moça loira; foto da moça loira com um vestido de lamê dourado.

RECADO (continuação)

Você é muito estranho, eu tinha que ter casado com alguém parecido comigo, da minha cidade. Mas você era tão bonito. (vacilante, quase chorando) Tão... diferente de todo mundo que eu conhecia.

Agora, pela primeira vez, vemos o ambiente inteiro: um estranho conjugado sala/quarto/cozinha. As cabeças no chão. Mais ao fundo, a cozinha. O ovo no fogo, a água fervendo. A tevê ligada, com a corrida.

RECADO (continuação)

Eu queria ter a minha casa. Uma casa de verdade, de alvenaria. Eu só queria isso.

Câmara recua e sai pela janela.

RECADO (continuação)

"Isso é pro público", você diz. Será que é tão... difícil querer ser como o público? Querer ter uma vida...

Agora vemos o ambiente todo, de fora: é um velho trailer, com as paredes já gastas, meio enferrujadas. A porta do trailer está aberta. Sobre ele, uma placa onde está escrito:

GRAN CIRCO AMERICANO

RECADO (continuação)

(engasgada, quase chorando) O que é que eu fiz da minha vida?

Ruído no telefone. Cai a ligação. Sinal de ocupado.

A uns vinte metros do trailer, um velho orelhão, agora vazio. O telefone está pendurado, balançando. Em volta do trailer e do orelhão, um terreno baldio, terra vermelha.

Parada a poucos metros do orelhão, está MARÍLIA, 30 anos, loira, de costas para o orelhão e para o trailer. É a mesma mulher das fotos, um pouco mais velha. Tem uma bolsa a tiracolo e um avental na mão, encobrendo o rosto.

Marília passa o avental pelo rosto, lentamente. Descobre o rosto, que vemos pela primeira vez: ela acabou de chorar.

Marília fica algum tempo assim, de cabeça baixa, os braços pendentes. Atrás dela, o orelhão, o telefone pendurado. Ao fundo, o trailer.

Dentro do trailer, o ovo ferve na panela de vidro.

Do lado de fora, Marília continua parada, de cabeça baixa, o trailer ao fundo.

O ovo continua fervendo.

Na tevê, os corredores se aproximam do final da prova, bastões na mão.

Marília suspira, decidida. Larga a bolsa no chão, com cuidado. Coloca o avental, enfiando-o pela cabeça. Passa as tiras do avental pelas costas e amarra pela frente.

Os corredores rompem a fita de chegada. No canto da tela da tevê, a indicação do tempo da prova: 3 minutos.

O ovo rompe-se na panela.

Marília volta a pegar a bolsa. Pendura-a no ombro. Vira-se de costas e caminha em direção ao orelhão.

Lentamente, sem pressa, Marília pega o telefone e recoloca-o no gancho. Com a outra mão, confere se a ficha foi devolvida. Não foi.

Marília caminha lentamente em direção ao trailer, a bolsa a tiracolo.

Marília entra no trailer. Fecha a porta.

Mão de Marília desliga a tevê. Apaga o fogão. Marília guarda um pacote de dinheiro numa caixa. Coloca a bolsa dentro do armário, fecha a porta. Aperta a tecla "Rewind" da secretária eletrônica.

A clara do ovo espalha-se pela água da panela.

A tevê, desligada, ainda fica com um pontinho luminoso no centro da tela. Então o pontinho some.

Na rua, a tarde começa a cair. O terreno, o orelhão, o trailer ao fundo, agora com a porta fechada. Lá dentro, uma luz se acende.

Sobre a imagem do trailer sobem os créditos finais.

Som do telefone tocando. Uma, duas, três, quatro vezes.

Ainda sobre a imagem do trailer, a secretária eletrônica atende.

SECRETÁRIA ELETRÔNICA (voz de homem)
Nem mesmo eu posso estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Agora, por exemplo, eu não estou em casa. Por favor, deixe o seu recado depois do sinal.

Ouve-se o bip da secretária eletrônica.

RECADO (mesma voz de homem)
Marília? (pausa) Marília... Sou eu. Eu só queria saber se tinha algum recado pra mim.

Ainda sobre a imagem do trailer, o homem desliga o telefone.

FIM

OBSERVAÇÕES PARA LEITURA:

(1) O filme deve ter de 6 a 7 minutos de duração. O título não tem nada a ver com isso.

(2) O filme é construído em torno de um plano-sequência, a ser rodado com steadicam, e uma série de planos fixos.

(c) Jorge Furtado, 1993-1999
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>